

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ATIVIDADES E PROPOSTAS CRIATIVAS COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS



*

* *

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ATIVIDADES E PROPOSTAS CRIATIVAS COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS

PROJETO GANHANDO AUTONOMIA

ORGANIZAÇÃO CECIP Centro de Criação de Imagem Popular

COORDENAÇÃO Eliana Protasio

TEXTO ORIGINAL Nazareth Salutto

EDIÇÃO DE TEXTO Madza Ednir



Instituto **Dynamo**

Rio de Janeiro, 2015

A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou qualquer outro meio à escolha da criança.

***Convenção sobre Direitos da Criança,
Art.13.***

Índice

Apresentação.....	3
1. Proposta, atividade, projeto: o prazer de fazer e aprender com a prática	7
2. Cores e formas na Creche Arte Tio João: crianças reinventam a arte de Beatriz Milhazes.....	11
3. Ninguém tem medo do escuro na Creche Pingo de Gente: leitura literária, roda de conversa e as muitas maneiras de se contar uma história	17
4. A casa engraçada da Creche União Faz a Força: fazendo e aprendendo com brinquedos e brincadeiras.....	23
5. Gestoras e educadoras criam a sala de leitura! Trabalho coletivo une adultos e crianças na creche do Instituto Metodista.....	33
6. O que tem dentro da caixa? Imaginação borbulha na Creche Alegria das Crianças	39
7. Menina bonita do laço de fita: imaginação e fantasia na Recanto Lápis de Cor	45

APRESENTAÇÃO

Estamos felizes ao apresentar este conjunto de três publicações a você, que é gestora, professora ou auxiliar de creche, e acima tudo uma educadora. As educadoras das creches parceiras, na Rocinha, continuam cada vez mais de mãos dadas por uma creche de qualidade. Em um intenso diálogo profissional, elas mostram que estão, de fato, ganhando autonomia e podem continuar com segurança a desafiadora e prazerosa caminhada de aperfeiçoamento contínuo na qual estão empenhadas. E, além disso, podem começar a repartir, com outras colegas, algumas dicas e informações inspiradas em sua prática.

Esta publicação pode ser uma fonte de inspiração para você, que atua junto com as crianças no contexto da creche e da pré-escola. Ela registra, por meio de textos e sequências fotográficas, propostas realizadas em oficinas que aconteceram durante o segundo semestre de 2014 nas creches: Centro Comunitário Alegria das Crianças, Centro Comunitário da Rua Um - União Faz a Força, Creche Arte Tio João, Creche Pré Escola Comunitária 199 Pingo de Gente, Instituto Metodista de Ensino Suzana Wesley, Escola Recanto Lápis de Cor, participantes do Projeto Ganhando Autonomia.

Nas propostas apresentadas nas próximas páginas, você irá encontrar atividades que envolveram diferentes linguagens e desdobramentos. De leitura de literatura infantil à pintura de uma caixa que guardou e descortinou muitas surpresas, crianças e educadoras mergulharam na imaginação, leram, brincaram, cantaram, visitaram a obra de uma artista, criaram a partir de sucatas e diversos outros materiais. Isto demonstra que a escuta atenta aos interesses e curiosidades das crianças e dos adultos, pode provocar novas experiências e aprendizados, descobertas e possibilidades que podem tornar o cotidiano da educação infantil mais inspirador, cheio de vida, de alegria, numa intensa e produtiva relação com a cultura, num clima de alegria e cooperação.

Leia e encha seus olhos com as palavras e as imagens. Espero que as ideias registradas e compartilhadas aqui te inspirem!

Nazareth Salutto





As oficinas de projetos

Oferecidas às creches parceiras do Projeto Ganhando Autonomia, visaram motivar e preparar as educadoras para desenvolver propostas pedagógicas, de acordo com os interesses e necessidades das crianças e ouvindo suas ideias. As oficinas de projetos tiveram o objetivo, também, de provocar nas participantes muitas ideias sobre atividades e propostas que elas poderiam realizar depois, para desenvolver a autonomia, a criatividade e capacidade de se relacionar positivamente com o outro e com o mundo. As ações foram realizadas em seis encontros, de 3 horas de duração, nos quais a especialista do CECIP e as educadoras das turmas de educação infantil realizaram um trabalho de construção conjunto, envolvendo a participação ativa das crianças.

Como surgiu o projeto Ganhando Autonomia

O projeto Ganhando Autonomia representou a continuidade, por mais um ano (2014), do projeto De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade, desenvolvido, em 2012/2013, pelo CECIP, em parceria com o Instituto Dynamo. Esta iniciativa promoveu a formação de gestores de seis creches da Rocinha, favela da zona sul do Rio de Janeiro. O objetivo foi melhorar o atendimento à primeira infância, investindo na qualificação dos profissionais, na adequação dos espaços e na formação de uma rede de creches na comunidade.

Em oficinas mensais de colaboração e diálogo profissionais, os gestores das instituições tiveram a oportunidade de compartilhar experiências e reflexões, estimulados por leituras, dinâmicas de grupo e acesso a variados materiais educativos. Identificaram suas próprias demandas e criaram planos para aprimorar o atendimento em suas creches. Além desses encontros presenciais, a equipe do CECIP realizou um acompanhamento quinzenal de cada creche para apoiar as gestoras no diagnóstico dos problemas que enfrentavam e na incorporação dos aprendizados proporcionados pelas oficinas nas rotinas da creche.

O projeto também promoveu Centros de Estudos mensais com todos os funcionários de cada creche, passeios culturais, ações de arte e leitura, encontros com especialistas de acordo com a demanda e eventos para fortalecer a rede comunitária de atendimento às crianças.

Além dessas ações de formação, o Instituto Dyano ofereceu às gestoras e educadoras a oportunidade de fazer o curso livre *A creche e o trabalho cotidiano com crianças de zero a 3 anos*, na PUC-Rio.





NINGUÉM TOUJA
DORMIR NA REDE
PORQUE NA CASA
NÃO TINHA PAREDE
NINGUÉM PODIA
FAZER PIPI
PORQUE FINICO
NÃO TINHA ALI
MAS ERA FEITA
COM MUITO ESMERDO
NA RUA DOS BOBOS
NÚMERO ZERO



PROPOSTA,
ATIVIDADE,
PROJETO:

*O PRAZER DE FAZER E
APRENDER COM A PRÁTICA.*



Propostas e atividades pedagógicas criativas podem ou não se transformar em projetos - estes demandam mais tempo para serem desenvolvidos e concluídos. Os trabalhos que apresentamos aqui ainda não são projetos completos e acabados. O tempo disponível para realizar as ideias que surgiram foi curto e, por isso, algumas não chegaram a ser colocadas integralmente em prática. Mesmo assim, nós as registramos. Assim, se você tem mais tempo e elementos para ampliar o que fizemos, sinta-se convidada a reeditar estas experiências ao planejar e implementar seus próprios projetos de trabalho.

Como é possível construir e desenvolver um projeto

Um projeto pode surgir da observação daquilo que as crianças fazem em seu cotidiano, de seus interesses e principalmente de suas perguntas. Mas, também, pode surgir da vontade dos educadores de ampliar o repertório de conhecimento das crianças a partir de propostas, nas quais conseguem envolvê-las e provocar seu interesse. Pode também surgir de notícias ou de acontecimentos que envolvem a comunidade, a cidade, o país, o mundo.

Quer ele nasça da curiosidade espontânea da criança, ou da curiosidade provocada pela educadora, o projeto possibilita o diálogo constante desta última com os interesses e processos de descoberta das crianças. Permite que a educadora aprenda mais sobre a vida, o contexto comunitário, a cultura, o mundo delas. Cria-se um movimento de investigação, descoberta, produção e documentação de aprendizagem, que envolve igualmente adulto e criança.

O tema do projeto deve ser discutido com as crianças. Nós costumamos partir de algumas “ideias propositivas”, que são

sempre compartilhadas e negociadas com as crianças em rodas de conversa.

Também pesquisamos o tema em diversas fontes, para incrementar as ideias iniciais e elaborar atividades criativas e interessantes. Consultamos livros, revistas, CDs, DVDs, sites, conversamos com os parceiros de trabalho.

E então, começamos a planejar as etapas do processo. Isto envolve, em primeiro lugar, perguntar-se: o que eu desejo com essa proposta? Por que e como fazer isso junto com as crianças? De que materiais e espaços vamos precisar? Quais são as ações e produções esperadas?

Nosso planejamento inclui momentos de conversa e escuta para acolher as ideias e sugestões das crianças, e poderiam também envolver funcionários e pais. Afinal, projeto saboroso e colorido é aquele que inclui a participação de todos da creche. Para finalizar, escrevemos o plano, com todas as suas etapas.

Depois disso, começamos a colocar em prática o que planejamos, com lápis, caderno e câmera sempre à mão. Cada etapa do projeto é registrada: por escrito, filmando, fotografando. Registrar e documentar as práticas é fundamental, por várias razões:

- É uma importante estratégia para acompanhar os processos de aprendizagem das crianças.
- Possibilita que revisitemos nossa prática e, a partir dessa apreciação, alcemos novos voos.
- Ajuda a construir a memória coletiva sobre o cotidiano da instituição.
- Por último, e não menos importante: o registro permite que compartilhem nossas aprendizagens e experiências. Como estamos fazendo nesta publicação!

EM RESUMO...

Nossas dicas para que seu projeto nasça, cresça e apareça

- Observe e conheça as crianças e seus interesses antes de propor ideias de projetos.
- Pesquise sobre o tema.
- Negocie o tema com as crianças.
- Planeje as ações e envolva as crianças no planejamento.
- Documente o processo. Reflita sobre ele antes de alçar novos voos
- Compartilhe o que fez e o que aprendeu ao fazer.





CORES E FORMAS NA CRECHE ARTE TIO JOÃO:

*CRIANÇAS REINVENTAM A
ARTE DE BEATRIZ MILHAZES.*



Como tudo começou

Encantadas com a arte da artista plástica Beatriz Milhazes, e por suas cores alegres, contrastantes, em formas circulares, que costumam atrair as crianças, pensamos em apresentá-las ao trabalho desta artista.

Investigamos a Internet, acessando sites como <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/beatriz-milhazes/beatriz-milhazes/> – e pesquisamos livros de arte. Ficamos sabendo mais sobre a artista, nascida no Rio de Janeiro a 18 de março de 1960 e formada em jornalismo e artes visuais.

Desenvolvimento da proposta

- Fizemos um painel em papel pardo, com a imagem de Beatriz Milhazes e algumas informações sobre ela. Ao lado, colocamos uma série de reproduções de suas obras. O painel ficou exposto, na altura dos olhos crianças. E foi isto que disparou as primeiras conversas.
- A partir das perguntas das crianças, contamos um pouco sobre a vida e a obra da artista, contextualizando o seu trabalho. Além disso, mostramos ao grupo um livro com mais reproduções de quadros e objetos.
- Depois disso, convidamos as crianças, em pequenos grupos ou individualmente, a usar as tintas que lhes oferecermos, e pintar livremente as grandes folhas de papel, fazendo uma “releitura” dos trabalhos de Milhazes.
- Formas circulares previamente recortadas foram oferecidas às crianças.





- A educadora apoiou as crianças, consultando-as sobre onde poderia colocar alguns elementos.
- Durante o desenvolvimento do projeto, muitas vezes renovamos as visitas aos trabalhos da artista. As crianças perceberam os detalhes, as cores predominantes. Foi importante que as reproduções estivessem acessíveis ao olhar das crianças neste período de criação.
- Agrupamos as diferentes pinturas das crianças em painéis coletivos e as crianças escolheram, por votação, nomes para eles.
- Os painéis foram expostos à visita das famílias e comunidade.
- A pedido das crianças e com sua ajuda, a educadora criou um mobile inspirado na obra Tempo de Verão.





Dicas para o seu projeto

- Você pode acessar a biografia e ver imagens das reproduções de diferentes artistas pesquisando na Internet. Alguns artistas disponibilizam e-mail para contato. Já pensou em fazer um projeto e convidar o artista para a exposição?
- Relacione os anos de publicação dos trabalhos do artista com as datas de nascimentos das crianças e educadoras. Será que são próximos?

QUEM SOMOS

Priscila Luiza Garcia, educadora.

Andressa Regina do Nascimento Ferreiro; Anna Clara Tavares de Moura; Gabriel Santos de Albuquerque; Isabel Cristina Pacheco Rocha; Isabella Bezerra da Silva; João Felipe dos Anjos Borges; Lara Ribeiro Alves; Lídia Araújo da Costa; Marcia Bezerra da Costa; Maria Luiza de Souza Valério; Matheus Teixeira da Silva – crianças da Creche Arte Tio João que participaram diretamente das atividades.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Guache de várias cores; cola; água; papel A3; papel pardo; recortes de formas variadas de encartes e papéis coloridos; bambolê; fita colorida, tipo sianinha; cola quente; papelão; papel cartão.

PALAVRA DE CRIANÇA

Caraca, ficou lindão mesmo !!!

Gabriel





NINGUÉM TEM
MEDO DO ESCURO
NA CRECHE PINGO
DE GENTE:

*LEITURA LITERÁRIA, RODA
DE CONVERSA E AS MUITAS
MANEIRAS DE SE CONTAR
UMA HISTÓRIA.*

3



Nazareth Salutto, especialista do CECIP, lendo e conversando com as crianças sobre a história *Uma noite muito escura*;

Registro sobre coisas que fazemos durante o dia e coisas que fazemos durante a noite. Ao lado, roda de conversa com as crianças.



Como tudo começou

As crianças adoram histórias e nós lemos sempre para elas. Naquela semana, havíamos lido dois livros em que o personagem era um ratinho – **O Grúfalo** e **Uma noite muito escura**. Depois de lermos várias vezes as duas histórias e de uma votação animada, ganhou o **Uma noite muito escura**. Isto deflagrou uma série de atividades, envolvendo expressão oral e artes plásticas, que possibilitaram mobilizar a criatividade da turma, a respeito de questões de seu interesse, como a diferença entre o dia e noite e o medo do escuro.

Desenvolvimento da proposta

- Começamos com uma roda de conversa sobre o que as crianças fazem durante o dia e o que fazem durante a noite. Registramos o que elas iam dizendo.
- Fizemos brincadeiras com palavras e as crianças se divertiram recitando quadrinhas como: Quem dormiu com sol viu casamento de espanhol! Quem brincou de chuva viu casamento de viúva!





Brincadeira com papel celofane colorido.

- A história também disparou brincadeiras com sombras, usando efeitos claro e escuro. O papel celofane colorido foi usado como recurso, para colorir a luz, como elemento de transparência, etc.
- As crianças desenharam muito durante todo o processo. Da imaginação para a ponta do lápis e para o papel, surgiram personagens que faziam parte da história - e outros também.



*Crianças observando
suas produções feitas
com papel celofane.*



- Terminadas as produções plásticas das crianças, organizamos uma exposição e elas puderam apreciar suas obras.

Dicas para o seu projeto

- Você sabia? Para as crianças, é muito instigante poder retomar a história e conversar várias vezes sobre ela. Cada nova leitura é um mergulho e a relação com a narrativa, com os personagens e as palavras, é diferente...
- Há muitos outros livros que abordam a temática da noite, do escuro, do medo, do dia e da noite, etc, como **Medo do Escuro** (Antonio Carlos Pacheco/Editora Ática); **Bruxa, Bruxa, venha à minha festa.** (Arden Druce/Editora Brinque-Book). **Vai embora grande monstro verde!** (Ed Emberley/Editora Brinque-Book)
- Além de desenhos, pinturas, colagens com técnicas, outras atividades podem ser sugeridas, aproximando as crianças



Parte da produção plástica das crianças já prontas.

do tema do dia e da noite, do escuro. Por exemplo: teatro de sombras, brincadeiras e trabalho com silhuetas; festa do pijama...

E você? Que outras ideias tem para brincar e explorar livros como **Uma noite muito escura?**

QUEM SOMOS

Adriana Andrea de Andrade; Verônica F. Mendes, educadoras.
Ana Brenna A. de Abreu; Ana Julia Ferreira; Bianca F. M. de Lima; Bruno Adryã S. de Lima; Caio A. dos Santos; Davy B. Figueiredo; Emanuelli A. S. Fernandes; Heitor D. O. da Silva; João Gabriel V. dos Santos; Jorge Luiz B. de Oliveira; Kamilly Maria N. de Oliveira; Lucas de O. dos Santos; Maria Eduarda A. de Mattos; Maria Eduarda S. da Silva; Maria Gabriele V. Antunes; Miguel A. da Silva; Samira B. Rodrigues; Sara da S. Sousa; Sarah Sophia B. Galdino; Wilson T. T. Junior; Yago C. de Souza – crianças da Creche Pingo de Gente que participaram diretamente das atividades.



Crianças vendo de pertinho as suas produções.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Guache; papel ofício; papel A3; celofane; pilot preto; papel pardo; tecido branco; lâmpada durex; fita crepe; foram os principais materiais. Mas você pode usar muitos outros!

Sugestão de livros

- ✓ ***O Grúfalo***
Autores: Julia Donaldson e Axel Scheffler
Editora: Brinque-Book
- ✓ ***Uma noite muito escura!***
Autor: Simon Prescott
Editora: Publifolhinha

PALAVRA DE CRIANÇA

Cadê o meu?
Ficou lindo, não é?
Heitor





A CASA
ENGRAÇADA
DA CRECHE UNIÃO
FAZ A FORÇA:

*FAZENDO E APRENDENDO
COM BRINQUEDOS E
BRINCADEIRAS.*

4

Como tudo começou

Queríamos escutar as crianças sobre suas brincadeiras favoritas; registrá-las por meio de diferentes estratégias e propor outros brinquedos e brincadeiras, envolvendo também as famílias. Afinal, brincar constrói aprendizagens e dá sentido às ações das crianças no mundo.

Decidimos começar pela montagem coletiva de uma casa de bonecas, para ser usada na brinquedoteca. Um bom estímulo para a turminha falar sobre sua própria casa e sobre as brincadeiras que fazem em casa. O segundo passo foi criar uma caixa de madeira de brinquedos e colocar dentro dela blocos de madeira de tamanhos irregulares. Assim, as crianças poderiam inventar seus próprios brinquedos.



Roda de conversa para decidir o que será feito para a casinha.

Desenvolvimento da proposta

Fase 1 – A casa das bonecas

- Na roda de conversa, provocamos as crianças: Vamos fazer uma casa? E como será essa casa? O que a gente precisa fazer pra ela? O que tem em uma casa? Como vai se chamar essa casa? (O nome escolhido foi **Casa das Bonecas**).
- O primeiro passo foi montar a estrutura da casa, com ajuda das crianças.
- As crianças decidiram como seria dividida a casa e quais seriam os móveis.
- Montamos os móveis da casinha (sofá, cadeirinha, cama), que foram revestidos de tecido, com a ajuda das crianças. Para deixar o tecido firme e impermeável, fizemos uma goma. No item “Veja os materiais que utilizamos” você encontra nossa receita de goma.
- A pintura da casa e dos móveis contou com muita colaboração das crianças

Criança ajudando educadora a montar a estrutura da casa!



Educadoras e crianças dando a primeira mão de tinta na casinha.

Crianças combinando o que fariam para o interior da casa.





A casinha pronta e os detalhes do seu interior



- Enquanto todos trabalham na casa e móveis, educadora e crianças cantam músicas por elas escolhidas, como:

A Casa

Era uma casa/Muito engraçada/
 Não tinha teto/Não tinha nada
 Ninguém podia /Entrar nela, não/
 Porque na casa /Não tinha chão
 Ninguém podia/Dormir na rede/
 Porque na casa/Não tinha parede
 Ninguém podia/Fazer pipi/
 Porque pinico /Não tinha ali
 Mas era feita /Com muito esmero/
 Na rua dos bobos/Número zero.

Vinícius de Moraes

- A partir da música **A Casa**, de Vinícius de Moraes, lemos histórias sobre casas, como a **Casa Sonolenta** (Autora: Audrey Wood; Ilustrador: Don Wood; Editora Ática) e as crianças fizeram desenhos.
- Pronta a casa, as crianças disseram o que estavam sentindo.
- Além de confeccionar a Casa das Bonecas, as crianças também representaram plasticamente suas próprias casas. Deem uma espiada nesses desenhos lindos!



Fase 2 – Brinquedos e Brincadeiras

- Para incrementar ainda mais as brincadeiras das crianças, montamos uma caixa com pedaços de diferentes tamanhos de madeira.
- Como criança é muito esperta e criativa, propusemos que dessem um nome para esse brinquedo novo. E assim, surgiu A **Caixa de Madeira de Brincar** que passou a fazer parte do repertório de brinquedos das crianças.
- Colocamos dentro da caixa pequenos blocos e plaquinhas cortados em uma loja de madeiras usando sobras de cortes maiores.
- Convidamos as crianças a brincarem com os blocos e plaquinhas.
- Observamos e registramos as muitas criações que as crianças fizeram a partir dos blocos: bonecos, comidinhas, carros, casas, etc.



Concentrado em seu desenho.

A caixa de madeira ainda sem nome.



Sem idade para brincar

A professora chamou os pais das crianças para desenhar. Mas não é que eles ficaram com vergonha? Aí ela resolveu convidá-los assim:

- Oi! Vem aqui fazer um desenho do que você gostava de brincar quando era criança.

Os familiares, muitas vezes envergonhados, respondiam:

- Ah, eu não sei desenhar não... E já tenho 50 anos, faz tempo que não brinco!

A professora também instigou:

- Você não gostava de bola? Do que você gostava?

E o pai:

- Ah, de bola eu gostava!

E então, ela conquistou de vez:

- Ah, então, faz de conta que você tem 7 anos e vem fazer um desenho!

E assim, pais e filhos se divertiram lembrando as brincadeiras. Pique-esconde, Amarelinha, Casinha, Bola, Roda, Pular corda e muitas outras brincadeiras que faziam parte das lembranças dos familiares das crianças.

Afinal de contas, não tem idade certa para brincar não é?

Mais invenções com a caixa de madeira

- Com a **Caixa de Madeira de Brincar** um grupo de crianças, com ajuda de outras mais velhas, organizou um mercado para brincar de vender e comprar. Fizemos uma tabela de preços, dinheiro de papel e escolhemos um local de vendas.



A caixa também virou teatro.



Fase 3 – Envolvimento das famílias

- Mas, e as famílias das crianças? Do que será que brincavam? Resolvemos perguntar e pesquisamos junto às mães e aos pais: qual era a sua brincadeira ou brinquedo favorito quando você era criança?
- Convidamos os familiares a desenharem seus brinquedos e brincadeiras da infância. E eles fizeram isso junto com as crianças.



Confira os materiais que usamos

Para fazer a casa engraçada

- ✓ Papel Paraná (casinha); guache de várias cores (casinha e pintura); papel pardo; tesoura; folha A3 (desenhos); goma (*) para engomar sacos de estopa, de batata e tecidos diversos.

Para fazer a caixa de madeira de brincar

- ✓ Madeiras para montar a caixa
- ✓ Cortes de madeira de aproximadamente 10x10 cm, 15x15cm e 20x20cm bem lixados e limpos, sem farpas.

(*) Receita de goma da Dulce e da Pamella

Faça como as crianças, ponha a mão na goma! Você vai precisar de 1 caixa de maizena e 1 litro de água

Modo de fazer:

Misture a maizena com a água e leve ao fogo até

engrossar, como se fosse um mingau molinho. Em seguida, despeje a goma numa bacia e misture todo o tecido com a goma e deixe-o nessa mistura por uns 15min. Em seguida, adicione tinta guache da cor escolhida. Misture bem. Retire o tecido e estenda no varal e deixe secar ao sol.



PALAVRA DE CRIANÇA

*At mamãe na casinha !
Nicolas*

Dicas para o seu projeto

Antes de começar um projeto envolvendo brinquedos e brincadeiras, não deixe de assistir ao filme Tarja Branca. Você vai se emocionar. O trailer está no link abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=Yls6vrqwtCg>

Existem alguns sites de projetos que versam sobre as brincadeiras e brinquedos das crianças. Acesse os links abaixo e amplie suas propostas!

Território do Brincar

<http://territoriodobrincar.com.br/>

ISSUU.com – Brincar-brincadeiras (PDF)

http://issuu.com/jota3w/docs/brincadeiras_pdf-web/6

Geografia da Infância

<http://geografiadainfancia.blogspot.com.br/>

Cultura Infantil, Arte e Brincadeira

<https://ptbr.facebook.com/culturainfantilearte/posts/1554989221400124>

Ideias para brincar com a casa

- Construimos uma casinha que as crianças nomearam de Casa das Bonecas. O que mais poderia ser feito com esta casinha? Ela poderia ser construída com outro material? Será que algum pai, mãe, avó, avô, tia, etc tem uma ideia de construção para compartilhar e fazer junto com as crianças? Que tal pesquisar?
- Que tal confeccionar bonecos para brincar na casinha?
- Que outras histórias e músicas sobre casas as crianças conhecem? Que outras linguagens podem ser propostas a partir dessas?

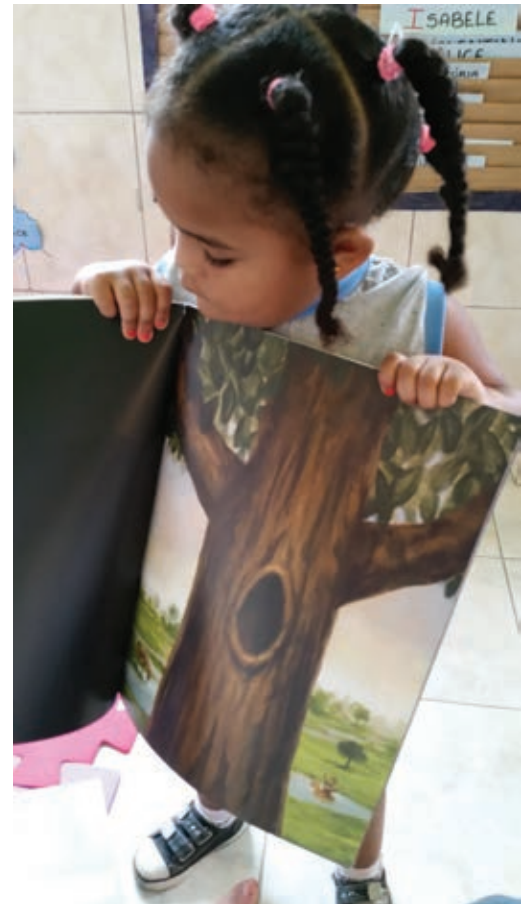
Ideias sobre brinquedos e brincadeiras

- Registro fotográfico das brincadeiras no pátio.
- Desenhos de brincadeiras das crianças.
- Brincadeiras com brinquedos: caixa de criação (as crianças escolhem outro nome).
- Lista das brincadeiras favoritas.
- Leituras de histórias que versem sobre brincadeiras e brinquedos.
- Que tal montar um mercadinho na creche? Como isso pode ser organizado?
- Levantamento das brincadeiras que podem ser criadas com caixas.
- Levantamento dos brinquedos que a gente pode inventar com madeira.

Que outras ideias poderiam ser colocadas em prática? Converse com as crianças, faça uma lista, organize e planeje junto com elas as etapas do que pode ser feito! E boas brincadeiras!

QUEM SOMOS

Dulcineia Pereira João; Pamella Carolina P. Tavares, educadoras.
Alice Leda de Sá Fernandes; Alison Gomes da Silva; Ana Clara A. da Silva; Clarice Lira da S. Menezes; Daniel Simão Rodrigues; Giovanna V. S. Barbosa; Isabele Vitoria O. de Oliveira; João Gabriel C. de Souza; Luiz Felipe F. de Almeida; Manoela F. Barros; Maria Heloiza; Maria Vitória dos Santos; Miguel M. Ferreira; Nayara Karolyn S. Santos; Nicolas de S. Araújo; Rafael Mendes da Silva; Rodrigo Rogério Santiago; Ryann Carlos da S. Medeiros; Valentina Sofia de O. Souza – crianças da Creche União Faz a Força que participaram diretamente das atividades. Participação especial das crianças Nicolý de L. Pereira e Serena de L. Pereira, netas da professora Dulcineia.



PALAVRA DE CRIANÇA

*Eu ainda não sei o que é !
Nayara*





GESTORAS E EDUCADORAS CRIAM A SALA DE LEITURA!

*TRABALHO COLETIVO UNE
ADULTOS E CRIANÇAS NA
CRECHE DO INSTITUTO
METODISTA.*

Como tudo começou

A sala de leitura da escola não estava sendo bem aproveitada. Os livros estavam misturados nas estantes e em caixas de papelão e o espaço não era convidativo. Decidimos colocar mãos à obra e mudar esta situação.

Educadoras conversando sobre os livros e o que pretendem fazer junto com as crianças na sala de leitura!



Desenvolvimento da proposta

- Fizemos uma roda de conversa com as crianças sobre a sala de leitura, e para que ela serve.
- Separamos e etiquetamos os livros.
- Separamos os livros por categorias e identificamos cada categoria com uma cor diferente.
- Depois de catalogados, chegou a hora de organizar os livros nas estantes (que foram pintadas) e em caixas. Substituímos as velhas caixas de papelão onde estavam por cestos de plástico resistente.
- Em outra etapa, costuramos capas para as almofadas que seriam colocadas no assoalho, criando cantinhos aconchegantes para as crianças.
- As crianças acompanharam e participaram do trabalho com muita atenção.
- Finalizando, criamos um cantinho especial para as dramatizações.



Detalhe da catalogação: categorias identificadas por cores.





A Sala de Leitura antes da organização.



"Eu adorei! As estantes azuis e os cestos vermelhos, ficou tudo lindo! Mas, isso tudo, é só o começo!"



Todos observam com atenção a professora que lê história e costura. Trabalho coletivo para a Sala de Leitura!

Dicas para o seu projeto

Antes de criar ou incrementar a sala de leitura procure conhecer outros espaços para se inspirar. Por exemplo:

- Biblioteca Parque da Rocinha (Estrada da Gávea, 454, Rocinha);
- Biblioteca Parque Estadual (Av. Pres. Vargas, 126 - Centro).

Envolve as crianças e outras colegas em uma roda de conversa sobre “O que é uma sala de leitura?” e pensem juntas sobre desafios como:

- Catalogação dos livros;
- O que queremos nessa sala? (Almofadas, caixas, etc...);
- Ampliar o acervo: como ampliar.

Planeje práticas como:

- Receber as turmas na sala de leitura;
- Empréstimo de livros para as turmas (sacola de livros);
- Fichas com: Eu indico/Eu não indico/Mais lidos;
- Campanha de arrecadação de livros.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Papel pardo; pilot; giz de cera; tecido (almofadas e sacolas); etiquetas coloridas para identificação e catalogação dos livros; cestos coloridos; máquina de costura; tecido cru para confecção de almofadas (lonita, à venda em lojas de tecidos).

QUEM SOMOS

Luzinete de Souza Climaco, responsável pela sala de leitura.

Maria da Conceição de Farias e Maria Aparecida da Silva, educadoras

Jardim 5, turma manhã – Ana Beatriz da Silva Dulci; Anna Mel Felix de Oliveira; Barbara Victoria Duarte Fidelis; Eric Basilio de Andrade; Francisco Guilherme Miranda Lima; Gabriel Monteiro Pequeno; Guilherme Sampaio Rodrigues Aguiar; Luana Vitoria Magalhães Ribeiro Cardoso; Lucas Freitas de Oliveira; Lunna Farias Ferreira; Marcos Emanuel Rocha Silva; Marcos Venícius da Silva Souza; Maria Yoman Neris Alves; Maria Cecília Souza de Moura; Maria Clara Martiniano da Silva; Maria Victoria Santana da Silva; Mariana de Andrade Dutra; Mariana Leite; Mateus de Oliveira Sabino; Miguel Alves Freitas; Wellington Sampaio

Borges; Yago Dias de Lima; Yasmin Oliveira da Silva.

Jardim 5, turma tarde – Ana Luiza Sousa Silva; Arthur Souza dos Anjos; Caio Evangelista de Sousa; Carlos Gustavo Brandão Batista Filho; Eduardo Baltazar Feitosa; Gabriel Oliveira Rodrigues da Silva; Gabrielle da Costa Lopes; Giovanna Costa de Araujo de Souza; Guilherme de Castro de Souza; Jean Carlos da Silva Pereira; Jheniffer Vitoria Ximenes da Silva; João Antonio Alves de Carvalho de Pontes; Joaquim da Silva Assis Trajano; Juan de Souza Melo; Kayke Genuino Neri; Leandro Paiva Campos de Carvalho; Leonam Ramos de Sousa; Lorena Oliveira de Lisboa; Lohany Barro de Freitas; Luciano Thadeu de Oliveira Souza; Matheus Saraiva de Oliveira Souto; Sabrina Sousa Carvalho; Samara de Souza Araujo; Thaissa Coimbra Rodrigues; Thaysa de Almeida Gonçalves.





O QUE TEM DENTRO DA CAIXA?

*IMAGINAÇÃO BORBULHA
NA CRECHE ALEGRIA
DAS CRIANÇAS.*

6



"Essa é a nossa caixa!"

Como tudo começou

As caixas exercem verdadeiro fascínio sobre as crianças. Sejam de sapatos ou de mantimentos, mais ou menos firmes, de papelão ou madeira, as caixas parecem dialogar com a plasticidade do movimento e a criatividade das crianças. Por isso, escolhemos realizar, com uma turma de crianças de 2 a 3 anos de idade, diferentes propostas em torno de uma grande caixa de papel Kraft, bem durinha, que pudesse guardar surpresas e propostas e, também, ser um elemento para as brincadeiras e criações das crianças.

Desenvolvimento da proposta

- Para deixar a caixa com a cara da turma, propusemos às crianças que a pintassem. A pintura, claro, se espalhou pelo corpo inteiro delas.
- **Primeiro dia** – Estendemos um tapete colorido no chão e a caixa ficou em cima. Dentro dela havíamos colocado, como elemento surpresa, sucatas variadas. Instigamos as crianças a descobrirem o que havia dentro da caixa. O objetivo: fazer com que as crianças explorassem seu conteúdo. Pudemos registrar tudo o que inventaram e criaram a partir destes elementos.
- **Segundo dia** – Colocamos dentro da caixa o livro **O Jornal** (de Patricia Auerbach/editora Brinque-Book), e também algumas folhas de jornal velho. Perguntamos: – O que será que tem dentro? Faz barulho? Será que é um bicho? É um brinquedo? Depois...
 - ✓ Lemos a história do livro,
 - ✓ Brincamos com alguns de seus elementos – a imaginação e a brincadeira das crianças transformaram o jornal em capa, espada, chapéu...



Educadora e as crianças curiosas: o que será que tem dentro da caixa?

- **Terceiro dia** – Colocamos dentro da caixa guache, papel grande e o livro **O artista que pintou um cavalo azul**, de Eric Carle (Editora Callis), disponível no acervo da creche. Vamos pintar!

A caixa pode disparar uma brincadeira, uma proposta plástica, etc. É importante que as crianças possam explorar o seu exterior, bem como o seu conteúdo, de diferentes maneiras, em tempos e espaços distintos, organizados por você - ou espontaneamente. Por exemplo, as crianças deram nova função para a nossa caixa: cama para as bonecas. Carinhosas e zelosas, todas as mães usaram a “caixa de ninar” para cuidarem de seus bebês!

Objetos e materiais que colocamos dentro da caixa:

- ✓ Sucatas e tecidos de cores diferentes. As crianças criaram e brincaram muito com tudo isso!
- ✓ O livro **O que é, o que é?** (Autor: Guido Van Genechten/ Editora Brinque-Book) e várias revistas. Depois de lerem a história, as crianças procuraram e selecionaram imagens de animais e fizeram uma colagem.
- ✓ Rolos vazios de papel alumínio para serem transformados em bonecos.
- ✓ Caixa de ninar.
- ✓ Bobinas de durex e fita crepe transformadas em móbile.
- ✓ Livros! Muitas e variadas histórias, todos os dias!

A caixa esteve presente na rotina de todos os dias, em momentos diversos.



Caixa de ninar.

São os planetas! Manuela Isabela e Manuela apreciam a produção coletiva da turma.





Dicas para o seu projeto

Há várias histórias cuja temática gira em torno de caixas: **Não é uma caixa** (Autora: Antoinette Portis/Editora Cosac Naify); **Caixinha de guardar o tempo** (Autora: Alessandra Roscoe/Editora Gaivota); **O homem que amava caixas** (Autor: Stephen Michael King/Editora Brinque-Book).

Assista também ao curta **As aventuras de um menino e sua caixa de papelão**, disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=S7SzabLDSOQ>

E você, que outras ideias tem para colocar na caixa?

Confira os materiais que usamos

- ✓ Caixa de papel Kraft grande; sucatas interessantes (rolos vazios de papel alumínio, tampas de requeijão de metal, rolos de fita crepe, retalhos coloridos, etc.); papel Kraft; jornal; guache; livros de literatura infantil; tapete colorido; câmera fotográfica para registro.

QUEM SOMOS

Ana Paula F. Ferreira e Rosinete Francisca da Silva, educadoras.
Amanda de Jesus; Daniel Lucas Alves; Emanuely Rodrigues;
Isabella Carlos; Luiz Guilherme; Manuela Pinheiro; Maria Luiza;
Maria Vitória; Matheus Araujo; Mayana Melino; Renan do Carmo;
Vitória Daiany; Vitória Marinho – crianças da Creche Alegria das Crianças que participaram diretamente das atividades.



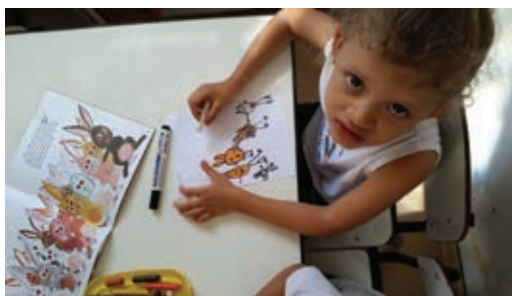




MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA:

*IMAGINAÇÃO E FANTASIA
NA RECANTO LÁPIS DE COR*

7



Nas fotografias, crianças em diferentes momentos, brincando com elementos da história.

Como tudo começou

A creche da Escola Recanto Lápis de Cor estava debruçada sobre a questão das diferenças. Temáticas que envolvem as diferenças e os sentimentos em relação a elas estão sempre presentes no nosso cotidiano, nos movimentos e interações de crianças e adultos. Acreditamos que o diálogo e a ludicidade são as melhores formas para abordá-las e para isso usamos o livro **Menina bonita do laço de fita** (Autora: Ana Maria Machado; ilustrador: Claudius; Editora Ática). É a história sobre um coelho bem branquinho que faz de tudo para ficar negro como aquela menina do laço de fita – que ele acha linda – enquanto tenta descobrir como a garota conseguiu a sua cor. A história já era conhecida das crianças, que gostavam muito dela. A proposta foi brincar com os seus elementos e os personagens, para estimular a criatividade e valorizar as diferenças.

Desenvolvimento da proposta

- Começamos por revisitar a história.
- Na roda, conversamos muito; as crianças falaram de amor, e que gostariam de ser pretinhas como alguns personagens da história.
- As crianças fizeram desenho de observação, e pintaram cada coelho de um jeito e de uma cor.
- Criamos uma brincadeira com os elementos da história usando jabuticabas e uvas.

Na dramatização, as crianças se transformaram em meninas bonitas e coelhos: *Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo pra ser tão pretinha?*

- Crianças recontaram coletivamente a Menina bonita do laço de fita:

Essa é a história da menina de laço na cabeça e do coelho que ama! A gente gostou do coelho. E também da menina. Quando o coelho comeu jabuticaba, ele ficou com uma barrigona. Ele ficou mal, com dor de barrigona e fez muito cocozinho! E xixi também, quando ele bebeu muito café! Ele casou com a coelha pretinha e teve muitos filhotes, até uma coelha pretinha!

(Texto coletivo. Maternal e Jardim I)

- Além da **Menina bonita do laço de fita**, também lemos **As tranças de Bintou** (Editora Cosac Naify). A autora, Sylviane Diouf, é uma especialista em história e culturas africanas. A partir da leitura desta história criamos diferentes penteados para as meninas.

Dicas para o seu projeto

Para assistir e se inspirar: você encontra no youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=vaZX1SCxAiU>) uma versão do livro **Menina bonita do laço de fita**, narrada. Você também pode criar uma narrativa e gravar, usando as ilustrações das crianças.

Outras atividades

- ✓ Fazer silhuetas da menina bonita e do coelho e/ou construir os personagens de pano.
- ✓ Brincar com as cores dos coelhos (tons de pele diferentes).
- ✓ Fazer mural com a produção plástica coletiva e individual.

E você, que outras ideias tem para brincar com a Menina bonita do laço de fita?

Confira os materiais que usamos

- ✓ Livros **Menina bonita do laço de fita**; **As tranças de Bintou**; papel pardo; tecido; lápis de cor; grãos de café; jabuticaba; uva; pilot; cartolina; guache..

PALAVRA DE CRIANÇA

*Cia Ceixa, eu tô pretinha agora!
Eu vi a menina bonita do laço de fita!
Ai, meu Deus!*

Evelyn

QUEM SOMOS

Maria da Conceição B. da Silva (Ceixa) e Vânia Carvalho de Souza, educadoras.
Arthur Pereira; Bernardo Souza; Caio Brito; Carolina Alencar; Clarissa M. dos Santos; Enzo Medeiros; Evelyn Lima; Graziella Oliveira; Julia Abreu; Lara Viana; Luiz Marcelo Ferreira; Natalia Rodrigues; Phelipe G. Luna; Ryan Paes; Valentin Medeiros; Vitória Gomes – crianças da Creche do Recanto Lápis de Cor que participaram diretamente das atividades.

Agradecemos

A todas as gestoras e educadoras que possibilitaram esse trabalho e, especialmente, às crianças, por sua participação interessada, criativa e que sempre nos instigou a olhar com novos olhos.

À equipe do CECIP, que deu o apoio fundamental para que o projeto acontecesse.

A Paula Rocha e Sheila Najberg, do Instituto Dynamo, pela parceria.

CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Diretor executivo: Claudius Ceccon

Diretora administrativa financeira: Dinah Frotté

Coordenadora de projetos: Claudia Ceccon

PROJETO GANHANDO AUTONOMIA

Coordenação: Eliana Protasio

Coordenação pedagógica: Maria Lúcia Lara

Equipe de facilitadoras: Anna Rosa Amâncio
Marina Castro

Coordenação das oficinas de projetos: Nazareth Salutto

ATIVIDADES E PROPOSTAS CRIATIVAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS

Organização: CECIP

Coordenação: Eliana Protasio

Texto e fotografias: Nazareth Salutto

Edição de texto: Madza Ednir

Revisão: Claudia Ceccon e Dinah Frotté

Diagramação: Shirley Martins

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A872 Atividades e propostas criativas com crianças de até quatro anos / organização, Centro de Criação de Imagem Popular ; coordenação, Eliana Protasio ; texto original, Nazareth Salutto ; edição de texto, Madza Ednir. – Rio de Janeiro : CECIP, 2015.
48 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-99946-21-3

1. Educação pré-escolar – Programas de atividades – Brasil. 2. Atividades criativas na sala de aula. 3. Crianças – Desenvolvimento. I. Centro de Criação de Imagem Popular. II. Protasio, Eliana. III. Salutto, Nazareth. IV. Ednir, Madza.

CDD – 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lioara Mandoju CRB-7 5331

Esta publicação apresenta atividades realizadas com educadoras e crianças nas creches da Rocinha, bairro localizado na zona sul do Rio de Janeiro, participantes do **Projeto Ganhando Autonomia**.

Nas propostas apresentadas, você irá encontrar atividades que envolveram diferentes linguagens e desdobramentos. De leitura de literatura infantil à pintura de uma caixa que guardou e descortinou muitas surpresas, crianças e educadoras mergulharam na imaginação, leram, brincaram, cantaram, visitaram a obra de uma artista, criaram a partir de sucatas e diversos outros materiais. Isto demonstra que a escuta atenta aos interesses e curiosidades das crianças e dos adultos pode provocar novas experiências e aprendizados, descobertas e possibilidades que podem tornar o cotidiano da educação infantil mais inspirador, cheio de vida, de alegria, numa intensa e produtiva relação com a cultura, num clima de criatividade e cooperação.



Centro de Criação de Imagem Popular

Rua da Glória, 190 sala 202

20241-180 Glória

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 21 2509 3812

E-mail: cecip@cecip.org.br

www.cecip.org.br